

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALARES**

**AUTOR PRINCIPAL:** Patricia Aline Ferri Vivian.

**CO-AUTORES:** Douglas Acosta Lemos; Isabel Cristina Hilgert Genz; Kelen Zanin; Júlio César Stobbe; Jairo José Caovilla.

**ORIENTADOR:** Ivana Loraine Lindemann.

**UNIVERSIDADE:** Universidade Federal da Fronteira Sul.

### **INTRODUÇÃO**

Estima-se que para os países em desenvolvimento, em torno de 3% da população urbana é atingida, anualmente, por intoxicações e envenenamentos em geral (BRASIL, 2011). As intoxicações exógenas constituem um importante motivo de atendimento nos serviços de urgência, podendo afetar todas as faixas etárias e em circunstâncias diversas (SANTOS et al., 2013). Os casos de intoxicação exógena desempenham um papel relevante no contexto dos acidentes em geral, por sua alta frequência, custos de tratamento, possibilidade de sequelas irreversíveis e sofrimento que causam às vítimas e suas famílias (MARTINS et al., 2006). Objetivo: Delinear o perfil dos pacientes intoxicados por substâncias exógenas agudas, atendidos nos serviços de urgência e emergência hospitalar. Este estudo é importante porque possibilita conhecer o impacto e o perfil dos casos atendidos nas emergências hospitalares, viabilizando a atenção para a adoção de medidas específicas que impactam a melhoria da assistência ao paciente.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Estudo transversal realizado de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017 no Hospital da Cidade e no Hospital São Vicente de Paulo, ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos por meio de coleta em prontuário e aplicação de questionário padronizado. Dos 308 casos de intoxicação exógena aguda incluídos, houve predomínio do sexo feminino (59,4%), idade entre 18 a 59 anos

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(49,4%) e cor da pele branca dos pacientes (66,9%). Quanto a presença de cônjuge, o resultado foi de (54,2%), com ensino fundamental (38,3%) e sem atividade remunerada (42,2%). Desses indivíduos a maioria tinha renda acima de 2 salários mínimos (32,5%). Grande parte dos atendimentos realizados era procedente da cidade de Passo Fundo (91,9%), residência em área urbana (93,5%). A maior parte dos atendidos estavam acompanhados de companheiro, pais ou parentes (84,1%). Foi coletada uma amostra de 308 pacientes nos setores de urgência e emergência hospitalar. Esta investigação permitiu identificar uma predominância de atendimentos na sala de emergência à população feminina. Um estudo realizado demonstrou que a participação do sexo feminino é bastante expressiva quando analisadas as intoxicações por medicamentos (BORTOLETTO,1999). A maioria das intoxicações exógenas agudas (IEA) foi causada pela ingestão de medicamentos. É consenso na literatura que a facilidade de acesso a medicamentos. Estudos nacionais têm mostrado que o estoque domiciliar de medicamentos favorece a automedicação e o acesso como meio para tentativas e suicídios (FERNANDES, 2000). Os elevados percentuais de intoxicações intencionais na faixa etária de 18 a 59 anos de vida podem ser relacionados com os obstáculos encontrados, intrínsecos a esta idade, como dificuldade de inserção no mercado de trabalho e problemas pessoais e familiares, podendo estar ligados a transtornos depressivos não tratados (SILVA, 2010). Em relação ao local de procedência, dos 308 pacientes atendidos, 91,9% eram de Passo Fundo, sendo 95,4% da área urbana. Alguns fatores podem colaborar para a maior mortalidade na zona rural, tais como, maior tempo de exposição, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e menor nível de escolaridade (OLIVEIRA et al. 2003). No período do estudo, foi observado que a maioria dos pacientes havia, apenas, completado o ensino fundamental (38,3%). Esta baixa escolaridade pode comprometer a leitura e compreensão dos rótulos de agrotóxicos e medicamentos e as orientações de uso seguro, aumentando as chances de intoxicação (WAICHMAN et al., 2007). Desta forma, é notório que os serviços de urgência e emergência se apresentem como uma importante fonte de informação, essencial para o planejamento e ações preventivas (VELOSO, et al. 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Faz-se necessária a mobilização de diferentes segmentos da população com a finalidade de assegurar às famílias, informações que envolvam aspectos preventivos e terapêuticos das intoxicações, reduzindo índices de mortalidade e minimizando aspectos relativos à morbidade nesse público.

## **REFERÊNCIAS**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BRASIL. MS; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX. Casos registrados de intoxicação humana e envenenamento: região Centro Oeste Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2011.

SANTOS, SA; et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 5, p. 1057-66, 2014.

BORTOLETTO ME, BOCHNER R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Cad. Saúde Pública. 1999.

FERNANDES LC. Caracterização e análise da Farmácia caseira ou Estoque Domiciliar de Medicamentos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2000.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA( para trabalhos de pesquisa):** CAAE: 52409515.2.0000.5564. Financiamento: PIBIC/CNPq - PIBIC-Af/CNPq e PRO-ICT/UFRS, 2016/2017.

**ANEXOS**